Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: Kaiapó Geral

Data: 29/10/92 Pg.:

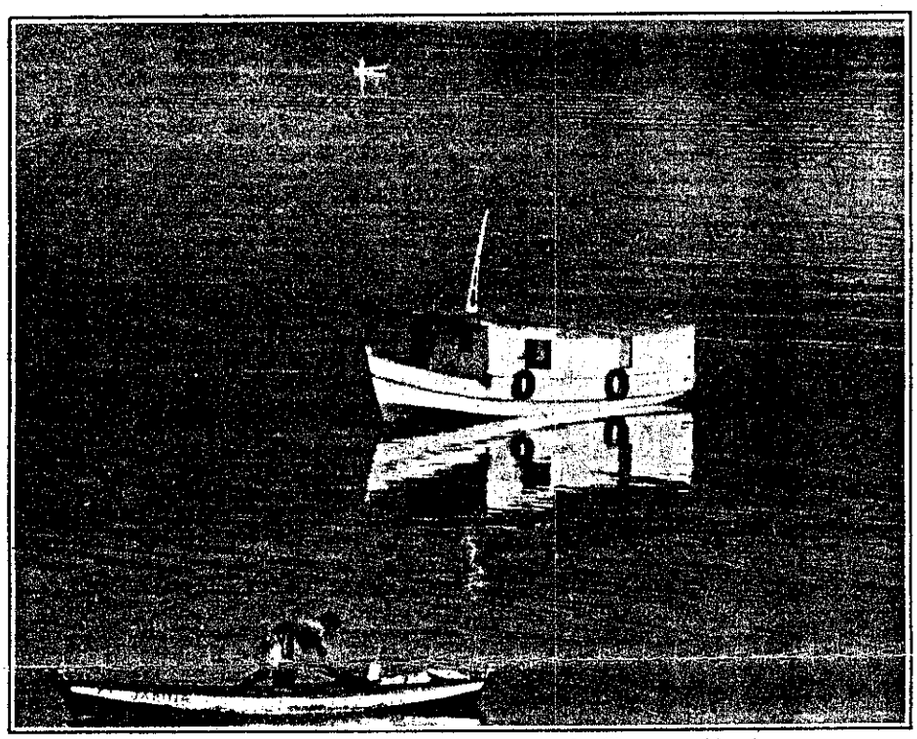
Mercúrio contamina índios Kaiapó

A constatação é do professor Antônio Carneiro, da UNB, que analisou amostras de sangue, urina e cabelo de crianças, adultos e idosos

A maioria dos índios que vivem na reserva Kaiapó, agrupados principalmente nas aldeias Gorotire e Kikretum, às margens do rio Fresco, está contaminada pelo mercúrio usado nos garimpos da região. A afirmação foi feita ontem pelo professor Antônio Carneiro Barbosa, do Departamento de Química da Universidade de Brasília (UNB), durante palestra que proferiu no 32º Congresso Brasileiro de Química, no Centur. O professor analisou 126 amostras de sangue, 178 de urina e 203 de cabelo de índios, incluindo crianças, jovens, adultos e velhos, além de 130 garimpeiros. Os resultados obtidos apontaram elevados índices de contaminação.

Nas análises do sangue, os índios da aldeia Gorotire apresentaram níveis de mercúrio acima do limite crítico estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 10 microgramas por litro (10 ppb). Ao todo, 50,5% desses índios estão com o sangue contaminado. Na aldeia Kikretum, a situação é ainda mais grave: 85,7% dos índios estão com o sangue contaminado. Enquanto isso, entre os garimpeiros, que são os principais manipuladores do mercúrio, 33,3% estão contaminados.

As análises da urina — cujo limite crítico estabelecido pela OMS é de 20 ppb — revelaram que 35,7% dos índios que vivem na aldeia Gorotire estão contaminados, contra 9,3% dos que vivem na aldeia Kikretum. Já entre os garimpeiros, 37,6% estão contaminados. Nas análises de cabelo — cujo limite crítico estabelecido pela OMS é de 10 miligramas por quilo (10 ppm) —, a contaminação foi detectada em 30,5% dos Gorotire, 51,1% dos Kikretum e 9,8% dos garimpeiros.



O mercúrio também é ameaçador para os rios da região e para as famílias que residem às suas margens

Peixes contaminados

O pesquisador constatou que os índios apresentaram níveis de contaminação mais altos no sangue e no cabelo, apesar de estarem diretamente ligados à atividade de extração aurífera por amalgamação com mercúrio. "Por outro lado, enquanto predomina na população indígena o indicativo de contaminação aguda, nos garimpeiros prevalece o indicativo de contaminação aguda e/ou crônica, uma vez que o contato que eles mantêm com o mercúrio é direto", salientou.

Os altos níveis de contaminação por mercúrio orgânico entre os índios deve-se ao fato de os peixes — sua alimentação básica — estarem contaminados pelo mercúrio usado no garimpo de Maria Bonita, explicou Barbosa. Ele lembrou que o peixe é um dos maiores concentradores ativos de mercúrio, tornando-se, assim, um agente transmissor e um dos melhores elementos para averiguar o índice de contaminação dos rios.

Ribeirinhos

A pesquisa prosseguiu ao longo de 170 quilômetros do rio Madeira. Foram analisadas amostras de cabelo de 346 ribeirinhos, divididos em quatro subáreas, e 256 amostras de peixe de várias espécies e tamanhos, sobretudo os mais consumidos na região, como o tucunaré, piranha, jaraqui, branquinha e dourada. Os cabelos com teor de mercúrio acima do limite de 10 ppm também foram analisados em busca do metilmercúrio, o mais tóxico dos compostos mercuriais que afetam o sistema nervoso.

Ao final das análises, a média dos níveis de mercúrio entre os moradores das quatro áreas foi de 47,4%, ficando acima do limite crítico recomendado pela OMS — resultado considerado muito elevado. Dentre os 346 ribeirinhos analisados, o pesquisador chama a atenção de uma família que vive às proximidades dos garimpos de Belmonte e de Porto Velho. Quatro pessoas estão com níveis de mercúrio acima de 10 ppm, podendo apresentar distúrbios clínicos e neurológicos. Nas 164 pessoas com teores elevados de mercúrio no cabelo, as concentrações médias de metilmercúrio ficaram acima de 80%.

Quanto aos peixes analisados, 83,2% apresentaram contaminação, dos quais 36,7% com níveis de mercúrio acima de 300 ppb, e 15,2% acima do limite máximo recomendado pela OMS, que é de 500 ppb.